

PREVENÇÃO COMBINADA DO HIV



HIV é a sigla para vírus da imunodeficiência humana. A infecção por HIV não tem cura, mas tem tratamento e pode evitar que a pessoa chegue ao estágio mais avançado de presença do vírus no organismo, desenvolvendo, assim, a síndrome da imunodeficiência adquirida, conhecida pela sigla em inglês **AIDS**.

O tratamento para o HIV é denominado de terapia antirretroviral e é fundamental para melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV, além de diminuir significativamente as chances de transmissão a outras pessoas.

Nos casos em que não há acesso ou adesão ao tratamento, o HIV pode tornar o sistema imunológico insuficiente para que o próprio corpo se defenda e responda a doenças oportunistas—que podem eventualmente levar a pessoa à morte.



O termo ‘prevenção combinada’ refere-se à estratégia adotada por uma pessoa para se prevenir do HIV, associando diferentes ferramentas ou métodos (ao mesmo tempo ou em sequência) conforme a situação, risco e escolhas.



ALGUMAS DAS FERRAMENTAS DA PREVENÇÃO COMBINADA SÃO:

TESTAGEM PARA O HIV

A testagem para o HIV é um elemento importante da prevenção, pois, a partir dela, é possível conhecer seu estado sorológico e adotar medidas adequadas para a atenção em saúde: caso positivo, acessar o tratamento; e caso negativo, continuar a se proteger por meio das medidas preventivas de sua escolha.

O diagnóstico da infecção pelo HIV pode ser feito gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ONGs especializadas em HIV, em laboratórios particulares ou por meio de testes rápidos - agora também vendidos em farmácia.

É POSSÍVEL SE TESTAR GRATUITAMENTE EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DA SUA CIDADE OU EM UNIDADES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE. DISQUE SAÚDE (136) OU CONSULTE A LISTA DE UNIDADES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE PARA REALIZAR O TESTE.

PRESERVATIVOS MASCULINO E FEMININO

O preservativo é o método de prevenção mais conhecido. É apresentado em duas formas—o preservativo feminino e o masculino—e com ele você se protege do HIV, de outras infecções sexualmente transmissíveis, incluindo zika, e também de uma gravidez não planejada.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP)

A profilaxia pós-exposição refere-se à utilização da medicação antirretroviral após uma situação em que exista o risco de contato com o HIV. A medicação age impedindo que o vírus se estabeleça no organismo. É importante se iniciar esta profilaxia o mais rápido possível após o contato—no máximo em 72 horas, sendo o tratamento mais eficaz se iniciado nas duas primeiras horas após a exposição. O tratamento deve ser seguido por 28 dias. Além da PEP, mulheres também podem pedir a pílula anticoncepcional de

TRATAMENTO COMO PREVENÇÃO

A FORTE ADEÇÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL ALÉM DE TRAZER INÚMEROS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV, SUPRIME A CARGA VIRAL A NÍVEIS 'INDETECTÁVEIS', REDUZINDO SIGNIFICATIVAMENTE O RISCO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS PARA OUTRAS PESSOAS. QUANDO GRANDES PROPORÇÕES DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ESTÃO EM TRATAMENTO, TEM-SE DEMONSTRADO UM EFEITO PREVENTIVO DENTRO DESSA COMUNIDADE.

DISQUE SAÚDE (136) OU CONSULTE A LISTA DE UNIDADES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE PARA ACESSAR O TRATAMENTO.

emergência. É possível acessar a profilaxia gratuitamente em serviços de atendimento de emergência ou em Serviços de Atendimento Especializados (SAE).

ONDE ENCONTRAR A PEP:

WWW.AIDS.GOV.BR/PT-BR/ONDE-ENCONTRAR-PEP

APP PEP:

ANDROID



IOS



PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

A propagação vírus pode ocorrer da mãe para o filho durante a gravidez, trabalho de parto, no parto propriamente dito ou no período de amamentação. Por isso, é importante que toda mulher grávida faça o teste para o HIV. Se o exame for positivo, a gestante deve receber um tratamento adequado, geralmente com base em antirretrovirais, para evitar a transmissão para o filho durante e após o parto. Além disso, o recém-nascido também deverá tomar medicação nas seis primeiras semanas de vida e será necessário substituir a amamentação por leite artificial

ou humano processado em bancos de leite.

REDUÇÃO DE DANOS

O termo redução de danos refere-se a um pacote abrangente de políticas, programas e abordagens que procuram reduzir as consequências prejudiciais associadas ao uso de substâncias psicoativas sobre a saúde em termos sociais e econômicos. O pacote tem, entre outros, os seguintes elementos: programas de substituição de seringas e agulhas, terapia de substituição de opioides, testagem e aconselhamento em HIV, atenção e terapia antirretroviral para pessoas que usam drogas injetáveis e seus parceiros sexuais, diagnóstico, tratamento e vacinação (quando apropriado) contra hepatites, e prevenção, diagnóstico e tratamento da tuberculose.

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP)

A profilaxia pré-exposição é a utilização do medicamento antirretroviral por aqueles indivíduos que não estão infectados pelo HIV, mas que se encontram em situação de elevado risco de infecção. Com o medicamento já circulando no sangue no momento do contato com o vírus, o HIV não consegue se estabelecer no organismo. O Ministério da Saúde anunciou que disponibilizará a PrEP pelo SUS ainda em 2017.

TRATAMENTO DE IST E HEPATITES VIRAIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias e outros microorganismos. O tratamento das pessoas com IST e Hepatites Virais melhora a qualidade de vida desse grupo e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. Recomenda-se a realização de testes para IST, além do HIV, para que haja o diagnóstico correto e indicação do tratamento adequado. Ligue para o **Disque Saúde (136)** ou consulte a lista de unidades das redes públicas de saúde para fazer o teste e acompanhamento médico.

IMUNIZAÇÃO

Pessoas vivendo com HIV podem receber todas as vacinas do calendário nacional durante todo o ciclo de vida, desde que

não apresentem alguma deficiência imunológica importante. É preciso ser avaliado por um médico antes de tomar qualquer vacina. É recomendado adiar a vacinação em pacientes sintomáticos ou com imunodeficiência avançada ($CD4 < 200 \text{ cel/mm}^3$). Vacinas para Hepatite B e HPV (papilomavírus humano) também são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde.

GEL LUBRIFICANTE

O gel lubrificante (à base de água) associado ao preservativo, atua na prevenção da transmissão sexual do HIV, pois diminui o atrito e a possibilidade de provocar microlesões nas mucosas genitais e anais, que funcionam como porta de entrada para o HIV e outros microorganismos.

#ZERO
DISCRIMINAÇÃO

VOCÊ TEM O DIREITO DE VIVER E EXPRESSAR SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO. **SOFREU OU PRESENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO OU VIOLÊNCIA?**

DENUNCIE! DISQUE 100

AS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV DEVEM PODER USUFRUIR TODOS OS SEUS DIREITOS, INCLUINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO, TRABALHO, ACESSO A SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS.



www.unaids.org.br

   @UNAIDSBrasil